

Processo

Em linhas gerais o processo de produção de amônia consiste na reforma do gás natural com vapor d'água, com produção de H₂, CO e CO₂. *Tudo o CO é convertido em CO₂, que é utilizado como matéria-prima para a uréia.* O nitrogênio do ar reage com o hidrogênio, produzindo amônia. Parte desta amônia será vendida ao mercado consumidor e a restante utilizada, juntamente com o CO₂, como *matéria-prima para a produção de uréia.*

Área de Influência

O principal meio de transporte para o escoamento da produção será o *ferroviário, estando a R.F.F.S.A. incumbida do projeto e construção de um ramal ferroviário, e com cerca de 5 km de extensão, ligando a linha tronco existente em Sergipe com área da FAFEN/SE.* O transporte rodoviário será também utilizado, principalmente para servir a *regiões não servidas pela linha ferroviária, ou para outras distâncias.* A FAFEN/SE abastecerá de amônia e uréia todo o mercado nordestino, sendo o excesso de produção exportado para o Sul do País através do Porto de Aratu, Bahia.

A PETROBRÁS Fertilizantes

A aprovação do Programa Nacional de Fertilizantes e Calcário Agrícola representou uma tomada de consciência sobre a necessidade de se estabelecer uma ação coordenada do Governo e da iniciativa privada no sentido de se atingir a autosuficiência no suprimento de fertilizantes na presente década.

A PETROBRÁS, que vem participando há mais de 15 anos na produção de fertilizantes nitrogenados, através da Fábrica de Fertilizantes (FAFER) em Cubatão — SP e da PETROFERTIL — em Camaçari — BA, foi convidada a participar na consolidação da Fábrica de Fertilizantes da Ultrafertil, com o que adicionou a produção de fosfatados ao seu complexo de produção de fertilizantes, que totaliza cerca de 180.000 toneladas/ano em termos de nitrogênio, correspondentes a mais de 90% da capacidade de produção instalada no País.

A demanda nacional de fertilizantes situa-se a níveis bem superiores à oferta interna obrigando importações crescentes nestes últimos anos.

Em março de 1976, a PETROBRÁS constituiu a PETROBRÁS Fertilizantes SA., subsidiária especialmente criada para dar execução a um programa de produção de fertilizantes representado pelos seguintes projetos:

- ARAUCÁRIA — 1.200 t/dia de amônia e 1.500 t/dia de uréia, a partir do resíduo asfáltico da Refinaria de Araucária.
- LARANJEIRAS — 907 t/dia de amônia e 1.100 t/dia de uréia a partir do gás natural.
- NORTE FLUMINENSE — 907 t/dia de amônia e 1.100 t/dia de uréia a partir do gás natural.

Posteriormente, foi adjudicado à Fertilizantes o controle da Ultrafertil, FAFER e PETROFERTIL.

A Fertilizantes tem também a seu cargo a viabilização dos projetos da Companhia Riograndense de Nitrogenados — CRN, e da empresa que irá explorar as jazidas de rocha fosfática de Patos de Minas — Minas Gerais.

O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto) — Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana.

O SR. LUIZ VIANA (ARENA — BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Solicitei a palavra para pedir a V. Ex^a e à Mesa se congratulem, hoje, com o Sr. Cardeal Arcebispo Primaz da Bahia, Dom Avelar Brandão Vilela, pelo transcurso do tricentenário da elevação do Bispado da Bahia à condição de Arquidiocese.

Completem-se, assim, três séculos que, pela iniciativa do Papa Inocêncio XI, a Bahia se tornou, por cerca de 125 anos, a única Arquidiocese do Brasil.

Não precisaria dizer que é para todos nós, baianos, nós, católicos, uma data festiva e pela qual estão repicando os sinos da Bahia.

Estão repicando como têm por vezes repicado em outras eras: quando resistimos aos holandeses, quando vencemos o Paraguai, quando se decretou a abolição, o que vale dizer que nos grandes momentos não somente de guerra, mas, também de paz e de alegria, é hábito repicarem os sinos da Bahia. É que a história da nossa Igreja, a bem dizer, se confunde com a história da nossa própria terra.

Ao longo desses trezentos anos tivemos 23 arcebispos antecessores desse eminente prelado que é hoje Dom Avelar Brandão Vilela, figura realmente extraordinária de pastor que, em pouco tempo, conquistou, realmente, a admiração, o respeito e a estima da Bahia.

Conheci, ao longo da minha vida, dois outros arcebispos, também figuras marcantes da Igreja brasileira. Refiro-me, inicialmente, a Dom Augusto Alvaro da Silva que, por mais de 40 anos, exerceu, na Bahia, as altas funções de Arcebispo Primaz. Foi, realmente, Sr. Presidente. Dom Augusto Alvaro da Silva, pelas suas qualidades de energia, pela sua capacidade de organização, pelas suas virtudes de lutas — as lutas que só pode travar um homem de fé como era ele — uma extraordinária figura da Igreja brasileira. Sucedeu-o o não menos eminente Dom Eugênio Sales, hoje Cardeal e Arcebispo do Rio de Janeiro. Vindo do Nordeste, Dom Eugênio Sales, na Bahia, poderei dizer que dinamizou a Igreja, dando-lhe uma feição nova, uma feição de catequese, uma feição de dinamismo no trato, sobretudo dos problemas sociais, aos quais tanto se dedicou e tanto se dedica, fazendo de sua Arquidiocese um centro, não apenas brasileiro, mas posso dizer com segurança, um centro mundial de irradiação da fé católica.

O Sr. Ruy Santos (ARENA — BA) — V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. LUIZ VIANA (ARENA — BA) — Com muita honra.

O Sr. Ruy Santos (ARENA — BA) — Aliás, todos esses admiráveis prelados a que V. Ex^a se refere vieram do Nordeste. Dom Augusto, de Pernambuco, Dom Eugênio, do Rio Grande do Norte e Dom Avelar Brandão, de Alagoas.

O SR. LUIZ VIANA (ARENA — BA) — E a todos a Bahia, também nordestina, acolheu com aquele carinho, com aquele respeito, com que costuma receber os grandes vultos do País.

Justo, portanto, no meu entender, Sr. Presidente, que o Senado do Brasil, que tão bem representa o seu povo e todos os seus Estados, se congratule com S. Ex^a Revm^a Dom Avelar Brandão Vilela, pelo transcurso dessa gloriosa data da Igreja Católica.

Muito agradecido. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto) — A Presidência, em nome da Mesa, associa-se às homenagens que são prestadas ao Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela e à Arquidiocese da Bahia, e farã, de acordo com a sugestão do nobre Senador Luiz Viana, sua manifestação a S. Ex^a Revm^a, por ocasião do terceiro centenário da fundação do Bispado daquela Cidade.

O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto) — Não há mais oradores inscritos.

Passá-se à

ORDEM DO DIA

Estão presentes 20 Srs. Senadores. Não há quorum para deliberação.

Em consequência, as matérias constantes dos itens nºs 1 a 6 da pauta, respectivamente, Requerimentos nºs 524 e 531, de 1976, Projetos de Lei do Senado nºs 8/76, 91/75, 92/75 e 125/76, todas em fase de votação, ficam adiadas para a próxima sessão.

O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto) — Item 7:

Discussão, em turno único, da emenda da Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 1968 (nº